

## RESENHA

DINTER, Martin. *Anatomizing Civil Wars: studies on Lucan's Epic Technic*. Ann Harbor: University of Michigan Press, 2012. Pp. viii – 186.

Ygor Klain Belchior<sup>1</sup>

“Vamos enxugar o sangue e apreciar o épico de Lucano como uma obra de arte, sob a forma de pintura que serve como frontispício. O que os críticos de arte teriam a dizer sobre esta imagem?” (p. 1).<sup>2</sup> Essa reflexão que encabeça o livro *Anatomizing Civil Wars: studies on Lucan's Epic Technic*, escrito por Martin Dinter, é provocadora e se torna bem mais interessante quando relida após o término do livro e de uma consulta saudosa ao poema em questão. Afinal, após permear as muitas reflexões interessantes apresentadas pelo autor, principalmente a sua noção anatômica de uma guerra civil relacionada à anatomia da obra de Lucano, não é sem medo que digo que o leitor é levado a revisitar as páginas da poesia *Bellum Civile*. E ao fazer isso, garanto que irá olhar com outros olhos a qualidade das imagens fornecidas pelo texto, muitas delas bem coloridas com sangue, mas também, como dito acima, será uma boa maneira de enxugar todo o fratricídio sangue e se inserir conscientemente neste ambiente de gigantes peleando, rumores ameaçadores circulando em Roma e fora dela, muita fome e de muitos castigos provocados pelos deuses. Afinal, é uma guerra civil muito bem narrada!

Na verdade, como bem apontado na introdução da obra de Dinter, todo o debate gerado pelo ambiente das *Guerras Civis* e sobre a genialidade poética de Lucano não é algo novo e vem sendo feito através de toda uma tradição de pensamento, que poderia começar pela referência elogiável de Quintiliano no seu livro X da *Institutio Oratoria*, (X. 1. 90), passando pela exposição de sua vida e obra por Tácito (*Anais*, XV, 49; XV, 56; XV, 57; XV, 70; XVI, 17 e *Dial.*, 20), Dante, Petrarca e Goethe,<sup>3</sup> chegando até aos recentes debates acalorados,

---

<sup>1</sup> Doutorando em História Social pela USP e membro do Laboratório de Estudos sobre o Império Romano e Mediterrâneo Antigo.

<sup>2</sup> “Let us mop up the blood and appreciate Lucan's epic as a work of art, in the guise of the painting that serves as frontispiece. What would art critics have to say about this picture?” (p. 1).

<sup>3</sup> Para além destas obras podemos citar a introdução escrita por J. D. Duff contida na tradução do *Bellum Civile* para o inglês pela LOEB e também a recente tradução dos cinco primeiros cantos da obra para o português feita por Brunno Vieira e publicada pela Editora UNICAMP. Cf. LUCAN. *The civil war* (Pharsalia). Translated by J. D. Duff. Cambridge, Massachusetts:

como o *Oxford readings in Classical Studies* ou o *Brill's Companion*, dedicado a Lucano, sua poesia sempre esteve em um patamar bem elevado em nível de discussão (p. 2). Sobre essas questões, é possível apontar que elas sempre permearam os ambientes, suas técnicas de composição, como a “vividez” de suas descrições, sua classificação como poesia épica ou até mesmo como historiografia em versos, mas, principalmente, e aqui o autor se insere no debate, pensando nesta poesia quanto a sua unidade como obra. E é a busca por uma leitura que retire a obra de Lucano da visão defendida até então pelos pesquisadores, de que ela se encontra fragmentada, que norteia o livro objeto desta resenha e que foi trabalhada ao longo de quatro capítulos.

Assim, Dinter nos oferece em seu primeiro capítulo (Lucan's Epic Body: Anatomizing Civil War; pp. 9- 49) uma discussão muito completa e interessante sobre a temática corporal e o uso da imagem do corpo na épica de Lucano. Desta maneira, demonstra ao leitor os diversos usos que o corpo pode ter em uma obra literária, seja para a descrição de uma cosmologia, como a “gigantomaquia” da guerra, para apresentar sua imagem de governo, como a cabeça que gere o corpo, ou até mesmo os exércitos, que são desenhados como os braços (*arma* ou *manus*) daqueles que estão disputando o domínio sobre o corpo do Estado. Essa discussão, que trará o subsídio para o seu segundo capítulo, é acompanhada de uma breve digressão de como a literatura épica trata a personificação de diversas esferas, como as mencionadas, mas que também são trabalhadas ao longo de digressões que cercam o “cut-off”, ou seja, o desmembramento dessas personificações, principalmente aquelas causadas pela violência. Ou seja, neste capítulo, o autor estabelece o seu paralelo entre os corpos mutilados pela violência, como a gerada pela guerra civil, com a própria mutilação do *corpus* épico de Lucano. Um paralelo interessante e que leva o leitor a uma reflexão profunda sobre a poesia, mas que infelizmente não é resolvida. E o motivo disso é porque o autor não se propõe a relacionar todos os corpos metaforizados ou personificados que aponta em sua leitura e nem aponta exaustivamente passagens da obra que dariam essa certa unidade composta de vários corpos para além dos exemplos retirados de apenas três cantos da obra.

---

Harvard University Press, 1928. (Col. The Loeb Classical Library); LUCANO. *Farsália*: cantos I a V. Introdução, tradução e notas por Brunno V. G. Vieira. Campinas: Editora Unicamp, 2011.

O segundo capítulo (Embodiments; Lucan and *fama*; pp. 50 - 88), e em minha opinião o mais interessante de todos, é dedicado ao estudo da *fama* e a sua importância central para entendermos o objetivo final da obra de Lucano, segundo Dinter. Neste debate, o ponto forte desta análise pode ser extraído dos diversos significados trazido à luz graças às inúmeras referências a *fama* na literatura latina. Assim, Dinter se apoia nas discussões contidas na obra de Philip Hardie e nos aponta as diversas leituras que ela pode ter, como rumor, tradição e renome, e que são todos trabalhados com muita atenção pelo autor (p. 53). Além destes significados, outro ponto importante é a relação que Dinter faz entre a feiticeira Erictho como a própria personificação da *fama* – mais uma vez um corpo entra em cena –, ou como a personificação do poder e glória eterna (p. 74). Ou seja, algo que irá guiar os personagens da trama de Lucano para além do destino, como a tradição épica de Homero ou de (de ou que?) Virgílio procurou seguir. César e Pompeu possuem *fama* e querem *fama*, afinal ela vence batalhas. E, assumindo da mesma forma que os latinos assumiam discursos como soldados para batalhas, creio que Dinter dá a sua contribuição importante: Lucano também quer atingir a *fama* e é guiado por ela.

No terceiro capítulo de obra (Autarchic limbs: *Sententiae* in Lucan; pp. 89- 118), propõe uma mudança de discussão para além do conteúdo da obra de Lucano, como as suas metáforas, para uma análise mais centrada na sintaxe e nos dispositivos retóricos empregados pelo autor para também dar unidade ao texto. Para tanto, realiza uma discussão sobre *gnomai* e *sententiae* tendo como foco a tradição epigramática tida como “proverbial”, porém lidando com ela de uma forma antagônica, ou seja, através da inversão desta tradição, uma característica que ele denomina como “antiproverbial” (p. 114). E, para o autor, essa inversão na forma de expor as sentenças, principalmente as que concernem temas chaves da guerra civil, como a fuga, sem vencedores, medo e morte, além de trazer mais unidade ao texto de Lucano também funcionaria como parte de sua autopromoção, uma forma única de se construir sentenças, principalmente, para uma obra do gênero épico (p. 105). Já, apesar desses pontos positivos, o ponto fraco deste capítulo fica por conta da ilustração de seu argumento, já que prefere empregar as reflexões de outro autor, o alemão Veit Ludwig Von Seckendorff, que escreveu no século XVII, do que se dedicar à exposição e à análise das *sententiae* em Lucano.

E, por último, no quarto capítulo de sua obra (*The Anatomy of Repetition*; pp. 119- 154), Dinter foca na análise da repetição verbal e de eventos como uma forma empregada por Lucano para estabelecer um padrão de exposição e de unidade para a sua poesia. Neste capítulo, portanto, o autor tenta dar uma unidade à sua própria obra trazendo novamente as discussões do primeiro capítulo na tentativa de demonstrar como os corpos, como o cósmico, aparecem em diversas instâncias e em diversos episódios da obra de Lucano. Além deste objetivo, Dinter propõe que a não resolução do enredo do *Bellum Civile* é de fato uma característica almejada por Lucano, que se propõe a desconstruir o corpo do seu texto da mesma forma que os outros corpos o são ao longo de sua obra, inclusive sendo marcados pela constante repetição da inversão de suas *sententiae*. No entanto, apesar disto, esta proposta de conclusão não fica clara, pois o autor não realiza uma “conclusão geral”, por assim dizer, de seu texto, deixando novamente a responsabilidade para outros autores, como os leitores medievais ou da renascença.

Em suma, em uma visão geral, o livro apresenta uma proposta ousada e inovadora nos estudos de Lucano, porém ela não é totalmente sanada nas 154 páginas de texto. Acredito que a busca pela unidade em um texto difícil como Lucano não foi um assunto fácil de ser trabalhado, mas que mereceria mais páginas de texto, ainda mais porque a própria obra que analisamos nesta resenha não é finalizada como um todo. O que se vê são muitas ideias, muitas divisões e provocações que não são relacionadas com as outras contidas em capítulos distintos e nem uma conclusão final que junte tudo isso em um corpo, para usar a metáfora de Dinter. Ou seja, após a leitura deste texto, a obra de Lucano continua uma pintura surrealista e a retirada do sangue não resolveu ainda o problema da unidade para o texto. No entanto, apesar destes problemas estruturais na argumentação e no cumprimento da hipótese, a leitura do texto é agradável e nos apresenta discussões muito interessantes e que podem ser retomadas por diversos pesquisadores, principalmente as que tangem os rumores na literatura latina e que podem ser lidos também fora desta dimensão textual. Além disso, durante toda a obra é possível observar excelentes traduções de passagens de Lucano, e muitas referências externas que complementam a leitura de todos os interessados em conhecer melhor este

autor e as discussões por detrás de sua poesia. Enfim, como disse no início desta resenha, após a leitura desta obra, você irá (re)visitar Lucano.

### **Bibliografia e fontes sobre Lucano**

HARDIE, Philip. *Rumour and Renown: Representations of 'Fama' in Western Literature*. *Cambridge Classical Studies*. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2012.

LUCAN. *The civil war* (Pharsalia). Translated by J. D. Duff. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1928. (Col. The Loeb Classical Library).

LUCANO. *Farsália*: cantos I a V. Introdução, tradução e notas por Brunno V. G. Vieira. Campinas: Editora Unicamp, 2011.

QUINTILIANO. “Educação oratória” (Livro X). In: RESENDE, Antônio Martinez de. *Rompendo o silêncio: a construção do discurso em Quintiliano*. Tradução de Antônio Martinez de Resende. Belo Horizonte: Crisálida, 2010.

TACITUS. *The Annals*. Translated by A.J. Woodman. Indianapolis/Cambridge: Hackett Publishing Company, 2004.

TÁCITO. *Anais*. Tradução de J.L. Freire de Carvalho. São Paulo: W.M. Jackson Inc. Editores, 1952 (Clássicos Jackson, Vol XXV).

VIEIRA, Brunno V. G. “Filinto Elísio, tradutor de Lucano: estudo introdutório, edição crítica e notas de uma versão da Farsália (I 1-227)”. *Nuntius Antiquus*, Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, nº 1, 2008.